

Jesus Espírito Superior ou Puro?

Recebemos o seguinte e-mail:

----- Mensagem original -----

Assunto: Superioridade de Jesus
Data: Fri, 30 Sep 2011 14:26:19 -0300
De: Romivaldo S. Silva <rssva@uol.com.br>
Para: contato@paulosnetos.net

Coordeno um dos cursos no "Núcleo de Estudos Espíritas Chico Xavier", filiado à Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, sita à Rua Gazeta da Tarde – Taquara – Rio de Janeiro e tendo em vista interpretações divergentes quanto à superioridade do Mestre Jesus, se Espírito Superior ou Espírito Puro, solicito-lhes se possível, o seu posicionamento a respeito, tendo em vista o que dispõem as obras básicas, notadamente o Livro dos Espíritos (questões 111 a 113 e 625), O Livro dos Médiuns, cap. XXXI – "Acerca do Espiritismo", item IX, A Gênese, cap. XV, item 2, Revista Espírita e outras que ajudem a elucidar essa divergência de interpretações.

É importante deixarmos patente que para nós seja qual for a Sua ordem na Escala Espírita e/ou posição hierárquica em relação a outros Espíritos, Ele desempenhou a sua missão de maneira brilhante trazendo uma valiosíssima mensagem e é a essa que devemos nos ater.

Apesar disso, todavia, fazemos esse pedido uma vez que essa divergência já causou questionamentos entre trabalhadores do Núcleo e tememos que aqueles que não conhecem a Doutrina dos Espíritos possam vir a se sentirem "perdidos" ante as dúvidas suscitadas e não raro expostas como verdade definitiva, o que nos parece imprópria.

Romivaldo

Realmente, pelo que percebemos, o assunto é ainda controverso no meio Espírita, com os adeptos dividindo-se entre os que acham ser Jesus um Espírito Superior e os que o julgam um Espírito Puro. Em princípio, alinhamo-nos com o segundo grupo; entretanto, para responder aos amigos do Núcleo de Estudos Chico Xavier foi preciso fazer uma pesquisa profunda nas obras da Codificação, acrescidas de uma publicação *post-mortem*, para ver se poderíamos encontrar algo com o qual fosse possível definir essa questão. Estaremos colocando-as pela ordem de publicação.

1 – O Livro dos Espíritos

Diferentes ordens de Espíritos

96. São iguais os Espíritos, ou há entre eles qualquer hierarquia?

"São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado."

97. As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número determinado?

"São ilimitadas em número, porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente. Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais.

"Na primeira, colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos. Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina. Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza."

98. Os Espíritos da segunda ordem, para os quais o bem constitui a preocupação dominante, têm o poder de praticá-lo?

“Cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Todos, porém, ainda têm que sofrer provas.”

99. *Os da terceira categoria são todos essencialmente maus?*

“Não; uns há que não fazem nem o mal nem o bem; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando se lhes depara ocasião de praticá-lo. Há também os levianos ou *estouvados*, mais perturbadores do que malignos, que se comprazem antes na malícia do que na malvadez e cujo prazer consiste em mistificar e causar pequenas contrariedades, de que se riem.”

(KARDEC, 2007a, p. 105-106) (grifo nosso).

Sendo o bem a preocupação dominante dos espíritos de segunda ordem – Espíritos superiores – e considerando que Jesus, diretamente, comunga do pensamento de Deus (“*Eu e o Pai somos um*” Jo 10,30), acreditamos que essa comunhão com Deus é muito mais que predominar o desejo do bem, portanto, ele deve estar numa categoria acima, qual seja a dos Espíritos Puros.

Escala espírita

100. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES. - A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da Natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem. Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de vista donde se considere a questão. Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência. Assim, é natural que inquiridos sobre este ponto, hajam os Espíritos divergido quanto ao número das categorias, sem que isto tenha valor algum. Entretanto, não faltou quem se agarrasse a esta contradição aparente, sem refletir que os Espíritos nenhuma importância ligam ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam-nos a nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas.

Façamos ainda uma consideração que se não deve jamais perder de vista, a de que entre os Espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito ignorantes, de maneira que nunca serão demais as cautelas que se tomem contra a tendência a crer que, por serem Espíritos, todos devam saber tudo. Qualquer classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto. Ora no mundo dos Espíritos, os que possuem limitados conhecimentos são, como neste mundo, os ignorantes, os inaptos a apreender uma síntese, a formular um sistema. Só muito imperfeitamente percebem ou compreendem uma classificação qualquer. Consideram da primeira categoria todos os Espíritos que lhes são superiores, por não poderem apreciar as gradações de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como sucede entre nós a um homem rude com relação aos civilizados. Mesmo os que sejam capazes de tal apreciação podem mostrar-se divergentes, quanto às particularidades, conformemente aos pontos de vista em que se achem, sobretudo se se trata de uma divisão, que nenhum cunho absoluto apresente. Lineu, Jussieu e Tournefort tiveram cada um o seu método, sem que a Botânica houvesse em consequência experimentado modificação alguma. É que nenhum deles inventou as plantas, nem seus caracteres. Apenas observaram as analogias, segundo as quais formaram os grupos ou classes. Foi assim que também nós procedemos. Não inventamos os Espíritos, nem seus caracteres. Vimos e observamos, julgamo-los pelas suas palavras e atos, depois os classificamos pelas semelhanças, baseando-nos em dados que eles próprios nos forneceram.

Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons

Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.

Esta divisão nos pareceu perfeitamente racional e com caracteres bem positivados. Só nos restava pôr em relevo, mediante subdivisões em número suficiente, os principais matizes do conjunto. Foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas benévolas instruções jamais nos faltaram.

Com o auxílio desse quadro, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos que possam entrar em relações conosco e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. É, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos. Faremos, todavia, notar que estes não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe. Sendo sempre gradual o progresso deles e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro, pode acontecer que muitos reúnam em si os caracteres de várias categorias, o que seus atos e linguagem tornam possível apreciar-se. (KARDEC, 2007a, p. 106-109) (grifo nosso).

Não se pode deixar de observar que Kardec disse que não há um limite definitivo entre as classes, e, aliás, que a classificação foi elaborada para fins didáticos, o que significa que entre uma classe e outra ainda existem parâmetros que justificariam estabelecer subdivisões nessa escala. É exatamente isso que Kardec quer dizer quando a compara com as cores do arco-íris.

Segunda ordem. - Bons Espíritos

107. CARACTERES GERAIS - Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais se descobrem mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todos, entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição.

Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la.

Quando encarnados, são bondosos e benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de *bons gênios*, *gênios protetores*, *Espíritos do bem*. Em épocas de superstições e de ignorância, eles não são elevados à categoria de divindades benfazejas.

Podem ser divididos em quatro grupos principais: [...]. (KARDEC, 2007a, p. 112-113) (grifo nosso)

Há de se ressaltar que, apesar de poderem ser considerados espíritos evoluídos, por reunirem o saber às qualidades morais, o próprio Kardec, com base nos ensinamentos dos espíritos estabelece um limite a eles, tendo em vista que eles ainda se encontram presos a algumas manias; se assim não fosse, eles estariam incluídos na ordem dos espíritos puros. Ora, pela própria classificação adotada por Kardec, Jesus não poderia estar nessa segunda ordem por não mais estar apegado a coisas materiais. Consequentemente, está na classe única da ordem dos espíritos puros, perfeitos, que é a ordem acima à dos bons espíritos. Para

melhor entendimento, veja o quadro Escala Espírita, um pouco mais à frente.

111. *Segunda classe.* ESPÍRITOS SUPERIORES. - Esses em si reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Da linguagem que empregam se exala sempre a benevolência; é uma linguagem invariavelmente digna, elevada e, muitas vezes, sublime. Sua superioridade os torna mais aptos do que os outros a nos darem noções exatas sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber. Comunicam-se complacentemente com os que procuram de boa-fé a verdade e cuja alma já está bastante desprendida das ligações terrenas para compreendê-la. Afastam-se, porém, daqueles a quem só a curiosidade impele, ou que, por influência da matéria, fogem à prática do bem.

Quando, por exceção, encarnam na Terra, é para cumprir missão de progresso e então nos oferecem o tipo da perfeição a que a Humanidade pode aspirar neste mundo.

(KARDEC, 2007a, p. 113-114) (grifo nosso).

Embora Kardec tenha destacado a possibilidade dos Espíritos superiores encarnarem na Terra para cumprirem missão de progresso e servirem de tipo da perfeição que a humanidade pode aspirar, isso, s.m.j., não significa excluir os Espíritos puros dessas duas características, por não ser um dos traços principais deles. Por exemplo: Gandhi e Francisco de Assis, entre milhares de outros espíritos que se poderia citar, são, sem dúvida, Espíritos superiores que se enquadram nas qualificações dessa classe, e que não se pode negar que são tipo da perfeição que a humanidade pode aspirar; porém, conforme a pergunta 625, Jesus é “o mais perfeito modelo”. Ademais se nossa meta é ser espíritos puros, não poderíamos ter como modelo a ser seguido um espírito que não o fosse.

Primeira ordem. - Espíritos puros

112. CARACTERES GERAIS. - Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

113. *Primeira classe. Classe única.* - Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.

Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a *ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação*. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.

Podem os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.

(KARDEC, 2007a, p. 114-115) (grifo nosso)

Os Espíritos puros são mensageiros diretos e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal e comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores; não tenho como não distinguir tais atributos em Jesus. Os Espíritos que participaram da Codificação espírita colocaram o Cristo como sendo o presidente do movimento de regeneração que se opera, como será visto mais à frente.

Se tomarmos literalmente o que consta no item 111 e no 112 ficaremos num impasse, pois, pelo primeiro item, Jesus seria um Espírito Superior, uma vez que eles servem de modelo; já pelo outro, ele seria um Espírito Puro, porquanto os dessa classe são os mensageiros e ministros de Deus.

Temos uma afirmação indireta que pode nos dar a convicção de que os espíritos puros também podem encarnar; obviamente, que em missão. Vejamos:

198. *Não tendo podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em terra idade pertence a alguma das categorias superiores?*

"Se não fez o mal, igualmente não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de padecer. Se for um Espírito puro, não o é pelo fato de ter animado apenas uma criança, mas porque já progredira até a pureza."

(KARDEC, 2007a, p. 156) (grifo nosso).

Ao responderem dizendo "Se for um Espírito puro", falando de uma criança que morre em terra idade, os Espíritos admitem que os dessa categoria podem encarnar.

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

"Jesus."

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

(KARDEC, 2007a, p. 346) (grifo nosso).

Sendo o tipo "mais" perfeito, pode, em virtude disso, ser "mais" que superior, vamos assim nos expressar, ou em outras palavras, um Espírito puro, uma vez que "o Espírito Divino o animava". Além disso, Kardec ainda afirma que Ele "é o mais puro espírito" que todos aqueles que encarnaram na Terra, colocando-o, portanto, numa condição superior, que julgamos ser a de espírito puro. O fato dos Espíritos superiores terem como uma de suas características o de servirem de modelo, segundo o que pudemos perceber, não lhes foi atribuída a condição de Guias, que julgamos ser isso "um algo a mais" em relação a ser somente modelo.

2 - Revista Espírita

Para melhor entendimento, fizemos uma adaptação do quadro publicado na *Revista Espírita*, mês de abril 1858, no qual se compara a escala espírita com a escala druidica:

ESCALA ESPÍRITA				
1ª Coluna	2ª Coluna	3ª Coluna	4ª Coluna	5ª Coluna
Espíritos superiores	1ª Ordem	1ª classe	Puros Espíritos	(Sem reencarnação)
	2ª Ordem Bons Espíritos	2ª classe	Espíritos Superiores	Depuram-se e se elevam pelas provas da reencarnação.
		3ª classe	Espíritos Sábios	
		4ª classe	Espíritos Cultos	
		5ª classe	Espíritos Benevolentes	
Espíritos inferiores	3ª Ordem	6ª classe	Espíritos Neutros	
	Espíritos Imperfeitos	7ª classe	Espíritos Pseudossábios	
		8ª classe	Espíritos Levianos	

		9ª classe	Espíritos Impuros	
(KARDEC, 2001a, p. 106)				

A primeira coluna nós a colocamos pelo motivo de que, às vezes, Kardec classifica os Espíritos em apenas duas categorias, a dos Espíritos superiores e a dos inferiores. Sendo que, na escala propriamente dita, essa primeira categoria, segundo acreditamos, é dividida em duas ordens; a dos Espíritos puros e a dos Espíritos superiores. Lembra-nos, judiciosamente, um amigo “que TODO Espírito PURO é Superior, porém, NEM TODO Espírito Superior é PURO. Assim, Jesus, único Espírito PURO que veio à Terra é nosso modelo e guia” (AMARO, 2011). Se não atentarmos para esse pequeno detalhe acabaremos fazendo confusão, entre os Espíritos dessas duas ordens.

Na *Revista Espírita 1860*, no mês de outubro, encontramos a mensagem do espírito Georges, com o seguinte teor:

OS PUROS ESPÍRITOS

(Médium, senhora Costel.)

Os puros Espíritos são aqueles que, chegados ao mais alto grau de perfeição, são julgados dignos de serem admitidos aos pés de Deus. O esplendor infinito que os rodeia, não os dispensa de sua parte de utilidade nas obras de criação: as funções que eles têm a cumprir correspondem à extensão de suas faculdades. Estes Espíritos são os ministros de Deus; eles regem, sob suas ordens, os mundos inumeráveis; dirigem do alto os Espíritos e os humanos; estão ligados entre eles, por um amor sem limites, este ardor se estende sobre todos os seres que procuram chamar e tornar dignos da suprema felicidade. Deus irradia sobre eles e lhes transmite as suas ordens; eles o veem sem serem oprimidos por sua luz.

Sua forma é etérea, não têm mais nada de palpável; eles falam aos Espíritos superiores e lhes comunicam a sua ciência; tornaram-se infalíveis. É nas suas fileiras que são escolhidos os anjos guardiães que descem com bondade seus olhares sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores que os amaram. Estes escolhemos agentes de sua direção nos Espíritos da segunda ordem. Os puros Espíritos são iguais; e não poderia ser de outro modo, uma vez que não são chamados a essa classe senão depois de atingirem o mais alto grau de perfeição. Há igualdade, mas não uniformidade, porque Deus não quis que nenhuma de suas obras fossem idênticas. Os Espíritos puros conservam a sua personalidade, que somente adquiriram a perfeição mais completa, no sentido do seu ponto de partida.

Não é permitido dar maiores detalhes sobre esse mundo supremo.

GEORGES.

(KARDEC, 2000a, p. 320-321) (grifo nosso).

Partindo desse princípio podemos concluir que os Espíritos puros são os ministros de Deus, participam nas obras de criação, regem os mundos inumeráveis, dirigindo os Espíritos e os homens, ficando claro que são ativos e continuam a trabalhar em prol das humanidades das “várias moradas da casa de meu Pai”.

Refutando o rev. Pe. Nampon, conforme se lê na *Revista Espírita 1863*, mês de junho, Kardec, a certa altura, disse:

De início, não era um *médium* que se dizia Jesus, mas bem um Espírito, o que é muito diferente, e a citação é precisamente feita para mostrar o embuste de certos Espíritos, e ter os médiuns em guarda contra seus subterfúgios. Pretendeis que o Espiritismo nega a divindade do Cristo; onde vistes essa proposição formulada em princípio? É, dizeis, a consequência de toda a doutrina. Ah! se entrássemos nesse terreno das interpretações, poderíamos ir mais longe do que não quereis. Se disséssemos, por exemplo, que o Cristo não tinha chegado à perfeição, que teve necessidade das provas da vida corpórea para

progredir; que sua paixão lhe foi necessária para subir em glória, teríeis razão porque dele faríamos, não mesmo *um puro Espírito*, enviado sobre a Terra com uma missão divina, mas um simples mortal, a quem o sofrimento era necessário para ele mesmo progredir. Onde achais que dissemos isto? Pois bem, o que jamais dissemos, o que jamais diremos, é o que dizeis. (KARDEC, 2000b, p. 172-173) (grifo nosso).

Por esses argumentos, percebemos que Kardec realmente tinha Jesus como um Espírito Puro, que havia chegado à perfeição e que, por isso, não tinha mais necessidade de provas da vida corpórea para progredir, e que, além disso, foi enviado sobre a Terra com uma missão divina: transmitir-nos os ensinamentos que recebeu de Deus.

3 - O Livro dos Médiuns

Transcrevemos do Capítulo IV – Da teoria das manifestações físicas:

48. *Sistema unispírita, ou mono-espírita*. - Como variedade do sistema otimista, temos o que se baseia na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o *Cristo*, que é o protetor da Terra. Diante das comunicações da mais baixa trivialidade, de revoltante grosseria, impregnadas de malevolência e de maldade, haveria profanação e impiedade em supor-se que pudessem emanar do Espírito do bem por excelência. Se os que assim o creem nunca tivessem obtido senão comunicações inatacáveis, ainda se lhes conceberia a ilusão. A maioria deles, porém, concordam em que têm recebido algumas muito ruins, o que explicam dizendo ser uma prova a que o bom Espírito os sujeita, com o lhes ditar coisas absurdas. Assim, enquanto uns atribuem todas as comunicações ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, pensam outros que só Jesus se manifesta e que pode dizer coisas detestáveis, para experimentar os homens. Entre estas duas opiniões tão opostas, quem sentenciará? O bom-senso e a experiência. Dizemos: a experiência, por ser impossível que os que professam ideias tão exclusivas tudo tenham visto e visto bem. (KARDEC, 2007b, p. 68-69) (grifo nosso).

A crença de que Jesus é o protetor da Terra, que Kardec não contesta, certamente o coloca acima da categoria de um Espírito superior, para considerá-lo um espírito puro.

Do Capítulo XXXI – Dissertações Espíritas, subtítulo Acerca do Espiritismo, tomamos:

II

O próprio Cristo preside aos trabalhos de toda sorte que se acham em via de execução, para vos abrirem a era de renovação e de aperfeiçoamento, que os vossos guias espirituais vos predizem.

Se, com efeito, afora as manifestações espíritas lançardes os olhos sobre os acontecimentos contemporâneos, reconheceréis, sem hesitação, os sinais precursores, que vos provarão, de maneira irrefragável, serem chegados os tempos preditos. Estabelecem-se comunicações entre todos os povos. Derrubadas as barreiras materiais, os obstáculos morais que se lhes opõem à união, os preconceitos políticos e religiosos rapidamente se apagarão e o reinado da fraternidade se implantará, afinal, de forma sólida e durável. Observai que já os próprios soberanos, impelidos por invisível mão, tomam, coisa para vós inaudita! a iniciativa das reformas. E as reformas, quando partem de cima e espontaneamente, são muito mais rápidas e duráveis, do que as que partem de baixo e são arrancadas pela força.

Eu pressentira, mau grado a prejuízos de infância e de educação, mau grado ao culto da lembrança, a época atual. Sou feliz por isso e mais feliz ainda por vos vir dizer: Irmãos, coragem! Trabalhai por vós e pelo futuro dos vossos; trabalhai, sobretudo, por vos melhorardes pessoalmente e gozareis, na vossa primeira existência, de uma ventura de que tão difícil vos é fazer ideia, quanto a mim vo-la fazer compreender.

Chateaubriand.

(KARDEC, 2007b, p. 477-478) (grifo nosso).

Como já havíamos dito, todos os Espíritos superiores que participaram da Codificação

espírita estavam sob a direção (presidência) de Jesus, o que, certamente, o coloca numa posição mais elevada que a deles; essa posição não é outra senão a de Espírito puro, porquanto, pela escala espírita, é a que está acima da dos Espíritos superiores.

Eis a lista de Espíritos que, sob a coordenação de Jesus, participaram da codificação espírita: Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. (MARCON, 2002). Apenas poderíamos questionar sobre quem poderia coordenar este rol de espíritos, a não ser um espírito puro?

Vale a pena citar o que se encontra em *A Gênese*:

[...] Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro *Consolador*. (KARDEC, 2007c, p. 43) (grifo nosso).

40 - O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. 1, nº 30), todas as condições do *Consolador* que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. [...] (Cap. XVII). (KARDEC, 2007e, p.441) (grifo nosso).

Assim, como não havia dois presidentes, a conclusão é que o Espírito de Verdade é Jesus. Este tema, também polêmico, está desenvolvido em nosso texto: "Espírito de Verdade, quem seria ele?". ([clique aqui](#))

Se se prestar bem a atenção ver-se-á que a mensagem número 4, constante de a Instruções dos Espíritos do Capítulo III – O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (KARDEC, 2007c, p. 137-138 é a mensagem IX do Capítulo XXXI, de *O Livro dos Médiuns* (KARDEC, 2007b, 482-484). É de se notar que enquanto na primeira obra citada, assina o Espírito de Verdade, nessa última, a assinatura já é de Jesus de Nazaré, sobre a qual Kardec faz a seguinte nota:

NOTA. Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade e porque dele se há muitas vezes abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. Esse nome é o de Jesus de Nazaré. De modo algum duvidamos de que ele possa manifestar-se; mas, se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem, senão em circunstâncias excepcionais, a razão nos inibe de acreditar que o Espírito por excelência puro responda ao chamado do primeiro que apareça. Em todo caso, haveria profanação, no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele. (KARDEC, 2007b, p. 483) (grifo nosso).

Ao argumentar "se os espíritos verdadeiramente superiores não o fazem" certamente é porque não tinha Jesus nessa condição, mas, sim, como um espírito puro; e é exatamente isso que diz ao completar o seu raciocínio afirmando ser Ele "o Espírito por excelência puro". Assim, podemos ver que novamente, sem meios termos, Kardec reafirma que Jesus é Espírito puro, fato que não deixa nenhuma dúvida quanto à Sua classificação na escala dos Espíritos.

4 - Evangelho Segundo Espiritismo

Do Capítulo I – Não vim destruir a lei, transcrevemos:

7. Assim como o Cristo disse: "Não vim destruir a lei, porém cumpri-la",

também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução." Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra. (KARDEC, 2007c, p. 55) (grifo nosso).

Essa condição de que Jesus estava presidindo "a regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra", que exatamente o Espiritismo; o coloca, sem dúvida, como sendo um Messias, enviado por Deus à humanidade, ou usando da expressão de Kardec "um Messias divino".

No Capítulo XXVIII – Coletânea de preces espíritas, quando trata das Reuniões Espíritas, podemos ler essas considerações de Kardec:

5. **PREFÁCIO.** Estarem reunidas, em nome de Jesus, duas, três ou mais pessoas, não quer dizer que basta se achem materialmente juntas. É preciso que o estejam espiritualmente, em comunhão de intentos e de ideias, para o bem. **Jesus, então, ou os Espíritos puros, que o representam,** se encontrarão na assembleia. O Espiritismo nos faz compreender como podem os Espíritos achar-se entre nós. Comparecem com seu corpo fluidico ou espiritual e sob a aparência que nos levaria a reconhecê-los, se se tornassem visíveis. Quanto mais elevados são na hierarquia espiritual, tanto maior é neles o poder de irradiação. É assim que possuem o dom da ubiquidade e que podem estar simultaneamente em muitos lugares, bastando para isso que enviem a cada um desses lugares um raio de suas mentes. (KARDEC, 2007c, p. 417) (grifo nosso).

Se os Espíritos puros representam Jesus, certamente que ele não pode ser de condição inferior à desses espíritos; conseqüentemente, por aqui, só temos que concluir que ele era também um espírito puro, grau máximo de perfeição a que um Espírito pode chegar.

5- O Céu e o Inferno

Transcrevemos, respectivamente, do Capítulo III – O Céu e do Capítulo VIII, os seguintes trechos:

12. - A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade.

A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas.

A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana jamais poderia descrever, que a imaginação mais fecunda não poderia conceber. Consiste também na penetração de todas as coisas, na ausência de sofrimentos físicos e morais, numa satisfação íntima, numa serenidade da alma imperturbável, no amor que envolve todos os seres, por causa da ausência de atrito pelo contacto dos maus, e, acima de tudo, na contemplação de Deus e na compreensão dos seus mistérios revelados aos mais dignos. A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. **Os puros Espíritos são os Messias ou mensageiros de Deus pela transmissão e execução das suas vontades.** Preenchem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes. (KARDEC, 2007d, p. 37) (grifo nosso).

15. Realiza-se assim a grande lei de unidade da Criação; Deus nunca esteve inativo e sempre teve **puros Espíritos, experimentados e esclarecidos,** para transmissão de suas ordens e direção do Universo, desde o governo dos mundos até os mais ínfimos detalhes. Tampouco teve Deus necessidade de criar seres privilegiados, isentos de obrigações; todos, antigos e novos, adquiriram suas posições na luta e por mérito próprio; todos, enfim, são

filhos de suas obras. (KARDEC, 2007d, p. 122-123) (grifo nosso).

Entre todas essas características dos Espíritos puros, acima citadas, destacamos as de presidirem à formação dos mundos e de governá-los. Ora, as informações que se tem é que Jesus enquadra-se nessa condição, porquanto foi ele quem presidiu a formação do planeta Terra.

Vejamos essas duas situações nos argumentos do companheiro Sérgio Biagi Gregório (1946-) e nas considerações de Léon Denis (1846-1927):

Assim, segundo o Espírito Emmanuel, Jesus recebeu o orbe terrestre, desde o momento em que se desprendia da massa solar e, junto a uma legião de trabalhadores, presidiu à formação da lua, à solidificação do orbe, à formação dos oceanos, da atmosfera e à estruturação do globo nos seus aspectos básicos, estatuidos os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhe o equilíbrio futuro na base dos corpos simples da matéria (Xavier, 1972, cap. 1). (GREGÓRIO, 2000, Site CE Ismael).

A passagem de Jesus pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indelévels; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. **Ainda hoje, ele preside os destinos do globo** em que viveu, amou, sofreu. **Governador espiritual deste planeta**, veio, com seu sacrifício, encarreirá-lo para a senda do bem, e é sob a sua direção oculta e com o seu apoio que se opera essa nova revelação, que, sob o nome de moderno espiritualismo, vem restabelecer sua doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos. (DENIS, 1987, p. 79) (grifo nosso).

A informação do Sérgio Gregório tem como base o livro *A Caminho da Luz*, uma psicografia de Chico Xavier do Espírito Emmanuel. E já que essa obra foi mencionada, achamos por bem transcrever este trecho do Cap. I – A Gênese Planetária:

A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, **existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo**, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. (XAVIER, 1987, p. 17-18) (grifo nosso).

Deduz-se que sendo Jesus um membro da Comunidade de Espíritos Puros, só o é, obviamente, por ser um Espírito puro.

6 - A Gênese

Do Capítulo I – Caráter da revelação espírita e do Capítulo XI – Gênese Espiritual, respectivamente, transcrevemos:

10. - **Só os Espíritos puros recebem a palavra de Deus com a missão de transmiti-la**; mas, sabe-se hoje que nem todos os Espíritos são perfeitos e que existem muitos que se apresentam sob falsas aparências, o que levou S. João a dizer: "Não acrediteis em todos os Espíritos; vede antes se os Espíritos são de Deus". (Epíst. 1ª, cap. IV, v. 4.) (KARDEC, 2007c, p. 26) (grifo nosso).

É igualmente com o objetivo de fazer que a Humanidade se adiante em determinado sentido **que Espíritos superiores, embora sem as qualidades do Cristo, encarnam de tempos a tempos na Terra para desempenhar missões especiais**, proveitosas, simultaneamente, ao adiantamento pessoal deles, se as cumprirem de acordo com os desígnios do Criador. (KARDEC, 2007e, p. 264) (grifo nosso).

Entendemos que, aqui, Kardec faz a distinção dos espíritos em apenas dois grupos, os superiores e os inferiores, assim, ao colocar as qualidades dos Espíritos superiores em condições inferiores às do Cristo, só pode, obviamente, significar que Jesus era um Espírito puro.

Do Capítulo VIII – Teorias sobre a formação da Terra, tema Alma da Terra, retiramos:

Por alma da Terra, pode entender-se, mais racionalmente, a coletividade dos Espíritos incumbidos da elaboração e da direção de seus elementos constitutivos, o que já supõe certo grau de desenvolvimento intelectual; ou, melhor ainda: o Espírito a quem está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus habitantes, missão que somente pode ser atribuída a um ser eminentemente superior em saber e em sabedoria. Em tal caso, esse Espírito não é, propriamente falando, a alma da Terra, porquanto não se acha encarnado nela, nem subordinado ao seu estado material. É um chefe preposto ao seu governo, como um general o é ao comando de um exército.

Um Espírito, incumbido de missão tão importante qual a do governo de um mundo, não poderia ter caprichos, ou, então, teríamos de reconhecer em Deus a imprevidência de confiar a execução de suas leis a seres capazes de lhes contrair, a seu bel-prazer. [...] (KARDEC, 2007e, p. 201) (grifo nosso).

Teríamos algum candidato a essa alta direção da Terra a não ser Jesus? E aqui vemos que Kardec distingue os espíritos em apenas duas classes: superiores e inferiores.

Do Capítulo XI – Gênese Espiritual, tema Encarnação dos Espíritos, trasladamos:

28. - Quando, em um mundo, os Espíritos hão realizado a soma de progresso que o estado desse mundo comporta, deixam-no para encarnar em outro mais adiantado, onde adquiram novos conhecimentos e assim por diante, até que, não lhes sendo mais de proveito algum a encarnação em corpos materiais, passam a viver exclusivamente da vida espiritual, em a qual continuam a progredir, mas noutro sentido e por outros meios. Chegados ao ponto culminante do progresso, gozam da suprema felicidade. Admitidos nos conselhos do Onipotente, conhecem-lhe o pensamento e se tornam seus mensageiros, seus ministros diretos no governo dos mundos, tendo sob suas ordens os Espíritos de todos os graus de adiantamento. (KARDEC, 2007e, p. 250-251) (grifo nosso).

Os espíritos “chegados ao ponto culminante do progresso”, são os de primeira ordem, isto é, os espíritos puros, conforme pode-se confirmar na resposta à questão 97 de *O Livro dos Espíritos*. A eles, entre outras coisas, é atribuída a missão de governar os mundos. No caso da Terra, o governador é Jesus, logicamente, por ter chegado ao ponto culminante, estando, portanto, na condição de espírito puro.

Do Capítulo XV – Os milagres do Evangelho, apresentamos o seguinte trecho:

2. - Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino. (KARDEC, 2007e, p. 354) (grifo nosso).

Comentários que Kardec faz sobre a superioridade da natureza de Jesus, confirmam o que disse anteriormente. Ao colocá-lo na condição de pertencer a uma “ordem mais elevada” e como “um Messias divino”, acreditamos que se está estabelecendo a relação direta de Jesus

com a classe de espíritos puros. É isso que se pode confirmar no parágrafo seguinte, que é a sequência desse acima:

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, nº 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa forma magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem. (KARDEC, 2007e, p. 354-355) (grifo nosso).

Aqui, portanto, temos a declaração formal de Kardec de que Jesus é um Espírito puro.

Ainda nesse mesmo Capítulo XV, do tópico Transfiguração, transcrevemos:

44. - É ainda nas propriedades do fluido perispirítico que se encontra a explicação deste fenômeno. A transfiguração, explicada no cap. XIV, nº 39, é um fato muito comum que, em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas, a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor. Quanto à aparição de Moisés e Elias cabe inteiramente no rol de todos os fenômenos do mesmo gênero. (Cap. XIV, nos. 35 e seguintes.)

De todas faculdades que Jesus revelou, nenhuma se pode apontar estranha às condições da humanidade e que se não encontre comumente nos homens, porque estão todas na ordem da Natureza. Pela superioridade, porém, da sua essência moral e de suas qualidades fluídicas, aquelas faculdades atingiam nele proporções muito acima das que são vulgares. Posto de lado o seu envoltório carnal, ele nos patenteava o estado dos puros Espíritos. (KARDEC, 2007e, p. 383-384) (grifo nosso).

Aqui Kardec, segundo a nossa maneira de ver, não deixa margem a dúvidas, dizendo que Jesus “nos patenteava o estado de puros Espíritos”. A título de informação, o Houaiss assim define patentear: tornar(-se) manifesto, evidente, mostrar.

Continuando no Capítulo XV, dos tópicos Bodas de Caná e Aparição de Jesus, após sua morte, respectivamente, transcrevemos:

Considerado em si mesmo, pouca importância tem o fato, em comparação com os que, verdadeiramente, atestam as qualidades espirituais de Jesus. Admitido que as coisas hajam ocorrido, conforme foram narradas, é de notar-se seja esse, de tal gênero, o único fenômeno que se tenha produzido. Jesus era de natureza extremamente elevada, para se ater a efeitos puramente materiais, próprios apenas a aguçar a curiosidade da multidão que, então, o teria nivelado a um mágico. Ele sabia que as coisas úteis lhe conquistariam mais simpatias e lhe granjeariam mais adeptos, do que as que facilmente passariam por fruto de grande habilidade e destreza (nº 27). (KARDEC, 2007e, p. 385) (grifo nosso).

62. - Ao passo que a incredulidade rejeita todos os fatos que Jesus produziu, por terem uma aparência sobrenatural, e os considera, sem exceção, lendários, o Espiritismo dá explicação natural à maior parte desses fatos. Prova a possibilidade deles, não só pela teoria das leis fluídicas, como pela identidade que apresentam com análogos fatos produzidos por uma imensidade de pessoas nas mais vulgares condições. Por serem, de certo modo, tais fatos do domínio público, eles nada provam, em princípio, com relação à natureza excepcional de Jesus. (KARDEC, 2007e, p. 399) (grifo nosso).

As expressões “de natureza extremamente elevada” e “natureza excepcional” atribuídas a Jesus nos remete, novamente, à questão de que Kardec o tinha mesmo como Espírito puro.

7 - Obras Póstumas

Trecho do Capítulo Estudo sobre a natureza do Cristo, tópico V – Dupla natureza de Jesus:

Enfim, se, apesar de todas essas considerações, se pudesse ainda supor que, quando vivo, ignorou a sua verdadeira natureza, essa opinião não é mais admissível depois da sua ressurreição; porque, quando aparece aos seus discípulos, não é mais o homem que fala, é o Espírito desligado da matéria, que deve ter recobrado a plenitude de suas faculdades espirituais e a consciência de seu estado normal, de sua identificação com a divindade; e, entretanto, é então que diz: *Eu subo para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus!* (KARDEC, 2006, p. 156) (grifo nosso).

Kardec aqui afirma da perfeita identificação de Jesus com Deus, o que acreditamos, só poderia ocorrer por, exatamente, ser ele um Espírito puro.

No final do tópico VIII, lemos:

Jesus era um messias divino pelo duplo motivo de que de Deus é que tinha a sua missão e de que suas perfeições o punham em relação direta com Deus. (KARDEC, 2006, p. 166) (grifo nosso).

A relação direta com Deus, acreditamos, é característica própria dos espíritos puros, uma vez que são eles que são os mensageiros e ministros de Deus. Com o teor da citação do tópico IX, a seguir, fica ainda mais nítida essa questão.

E essa questão fica mais nítida ainda com esse trecho contido no tópico IX:

[...] Digamos que Jesus é *Filho de Deus*, como todas as criaturas, que ele chama a Deus de Pai, como nós aprendemos a tratá-lo de *nosso Pai*. É o *Filho bem-amado de Deus*, porque, tendo chegado à perfeição, que aproxima de Deus a criatura, possui toda a confiança e toda a afeição de Deus. Ele se diz, *Filho único*, não que seja o único ser que haja chegado à perfeição, mas porque era o único predestinado a desempenhar aquela missão na Terra. (KARDEC, 2006, p. 167) (grifo nosso).

A afirmativa aqui é clara, quando diz: “Jesus [...] tendo chegado à perfeição [...]”, não deixando margem a dúvida. Quando Kardec argumenta sobre o fato de que Jesus não é o único ser que haja chegado à perfeição, novamente reafirma a sua condição de Espírito Puro.

Uma questão que ainda precisa ser resolvida é se os Espíritos puros poderiam encarnar num planeta inferior, como a Terra, por exemplo. No item 111 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec coloca essa possibilidade somente para os Espíritos Superiores (KARDEC, 2007a, p. 114), quando, por exceção, encarnam na Terra para cumprir alguma missão. Entretanto, parece-nos que abre espaço para os Espíritos puros, nesta questão:

233. *Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?*

“Fazem-no frequentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.”

(KARDEC, 2007a, p. 180) (grifo nosso).

A não ser que o “descem” tenha significado diferente do de “encarnar”; aí, então, não poderia ser admitida essa hipótese.

Na obra *O Céu e o Inferno*, no capítulo III – O Céu, encontramos o seguinte:

17. - Posto que os Espíritos estejam por toda parte, os mundos são de preferência os seus centros de atração, em virtude da analogia existente entre eles e os que os habitam. Em torno dos mundos adiantados abundam Espíritos superiores, como em torno dos atrasados pululam Espíritos inferiores. Cada globo tem, de alguma sorte, sua população própria de Espíritos encarnados e desencarnados, alimentada em sua maioria pela encarnação e desencarnação dos mesmos. Esta população é mais estável nos mundos inferiores, pelo apego deles à matéria, e mais flutuante nos superiores.

Destes últimos, porém, verdadeiros focos de luz e felicidade, Espíritos se destacam para mundos inferiores a fim de neles semear os germens do progresso, levar-lhes consolação e esperança, levantar os ânimos abatidos pelas provações da vida. Por vezes também se encarnam para cumprir com mais eficácia a sua missão. (KARDEC, 2007d, p. 40) (grifo nosso).

Como já o dissemos outras vezes, em certas oportunidades Kardec separava os Espíritos em apenas duas classes: superiores e inferiores; além disso, aqui também o vemos fazer a mesma coisa em relação aos mundos, dividindo-os em: mundos adiantados e mundos atrasados. Então, entendemos que o “por vezes também se encarnam para cumprir com mais eficácia a sua missão” deve ser aplicado aos espíritos superiores, aqui entendidos os puros e os superiores, dentro da divisão em três ordens.

Essa divisão em duas classes, também pode ser vista em *A Gênese*:

9. - A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Os Espíritos inferiores não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar, a vontade, de um mundo para outro. Alguns há, portanto, cujo envoltório fluídico, se bem que etéreo e imponderável com relação à matéria tangível, ainda é por demais pesado, se assim nos podemos exprimir, com relação ao mundo espiritual, para não permitir que eles saiam do meio que lhes é próprio. Nessa categoria se devem incluir aqueles cujo perispírito é tão grosseiro, que eles o confundem com o corpo carnal, razão por que continuam a crer-se vivos. Esses Espíritos, cujo número é avultado, permanecem na superfície da Terra, como os encarnados, julgando-se entregues às suas ocupações terrenas. Outros um pouco mais desmaterializados não o são, contudo, suficientemente, para se elevarem acima das regiões terrestres. (1)

Os Espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores, e, até, encarnar neles. Tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais para a formação do envoltório fluídico ou carnal apropriado ao meio em que se encontrem. Fazem como o nobre que despe temporariamente suas vestes, para envergar os trajes plebeus, sem deixar por isso de ser nobre.

É assim que os Espíritos da categoria mais elevada podem manifestar-se aos habitantes da Terra ou encarnar em missão entre estes. Tais Espíritos trazem consigo, não o invólucro, mas a lembrança, por intuição, das regiões donde vieram e que, em pensamento, eles veem. São videntes entre cegos.

(1) Exemplos de Espíritos que ainda se julgam deste mundo: *Revue Spirite*, dezembro de 1859, pág. 310; - novembro de 1864, pág. 339; - abril de 1865, pág. 177.

(KARDEC, 2007e, p. 318-319) (grifo nosso).

Nessa fala podemos usar os mesmos argumentos da citação anterior, porquanto variam apenas na forma, mantendo-se o conteúdo.

Aqui terminamos a análise do que encontramos nas obras da Codificação, entre as quais incluímos também a *Revista Espírita*.

Movidos por intensa curiosidade fomos consultar os Evangelhos Canônicos para ver se neles poderíamos encontrar algo para trazer ao presente estudo. Então, vejamos:

Mt 23,37: *“Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que foram*

enviados a você! Quantas vezes eu quis reunir seus filhos, como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas você não quis!"

Temos aqui a confirmação de que Jesus, desde os tempos remotos, vem tentando amparar os seres humanos.

Jo 8,26: *"Eu poderia dizer muita coisa a respeito de vocês, e condená-los. Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e eu digo ao mundo as coisas que ouvi dele".*

Se Jesus dizia as coisas que ouviu do Pai, parece-nos que sua posição na escala espírita só pode ser mesmo a de um Espírito puro.

Jo 16,28: *"Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai".*

Estar na presença de Deus, certamente, é algo que somente aos Espíritos puros é dado fazer.

Jo 17,5: *"E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse".*

O relato de Emmanuel dando conta da existência de Jesus antes da criação do mundo faz todo o sentido diante do teor desse passo. E, novamente, não há como não atribuímos ao Mestre a condição de Espírito Puro.

Diante de tudo o que conseguimos levantar, para nós, agora, fica bem clara a posição de Jesus, na escala Espírita, que não é outra senão a de um Espírito Puro. Espero que o presente estudo possa ajudar aos companheiros espíritas no esclarecimento do assunto.

E, finalizando, recomendamos, por achar que vale a pena ler, as considerações iniciais do Prof. Sérgio Aleixo da sua entrevista ao canal IRC – Espiritismo, disponível pelo link: <http://www.espirito.org.br/portal/palestras/irc-espiritismo/palestras-virtuais/pv210700.html>, cujo título é "Jesus, modelo e guia".

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2011.
(Revisado fev/2012)

Referências bibliográficas:

- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
 KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
 KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007d.
 KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007c.
 KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
 KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
 KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
 KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001a.
 KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
 KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000b.
 MARCON, M. H. (org) *Os expoentes da codificação espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
 XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
 GREGÓRIO, S. B. *Gênese e Espiritismo*, disponível em <http://www.ceismael.com.br/artigo/genese-e-espiritismo.htm>, acesso em 03/10/2011, às 13:39hs.